

O coração da Travessia

Angelo Ricordi

1. Apresentação dos equipamentos que teremos para fazer a nossa travessia

O alforge: O que devo levar e o que preciso deixar para trás em minha peregrinação? Para essa travessia, o que é essencial? O que é apenas um peso desnecessário na bagagem?

O cantil: Hidratar-se é fundamental. A água é vida. Na Sagrada Escritura, ela é, por excelência, símbolo do Espírito de Deus.

O mapa: Hoje, quase ninguém usa mapas impressos. Mas, em uma travessia sem acesso a um celular carregado, como seguir adiante sem um guia? O livro Experiência de Travessia, que vocês receberam, será nosso mapa ao longo deste itinerário de aprofundamento na espiritualidade do coração, na vivência espiritual do Padre Champagnat e dos primeiros irmãos.

2. O ponto de partida: fazer uma experiência

Mais do que uma formação, queremos proporcionar uma experiência imersiva na espiritualidade que moldou São Marcelino Champagnat e os primeiros irmãos.

Trata-se de uma espiritualidade enraizada na presença constante de Deus e no amor profundo por Jesus e seu Evangelho.

É uma espiritualidade genuinamente mariana, inspirada na perspectiva bíblica da vivência de Maria: sua experiência da presença de Deus e sua íntima relação com seu filho, Jesus.

3. O coração da travessia: a presença e o amor de Deus

“Nós, seguidores de Marcelino e de seus primeiros discípulos, estamos impregnados do mesmo dinamismo interior. Vivemos um modo de ser e fazer, movidos pelo mesmo espírito original. **Vamos, dia após dia**, **aprofundando o exercício da presença amorosa de Deus em nós mesmos e nos outros**. Essa presença de Deus **se manifesta no sentimento profundo de reconhecer-se pessoalmente amado por**

Deus e na convicção de que Ele nos acompanha, bem de perto, em nossa experiência humana (Água da Rocha, p.26)."

O reconhecimento permanente da presença de Deus estava no cerne das coisas para Marcelino. A lembrança frequente da presença de Deus sempre foi a prática favorita do padre Champagnat. Poderíamos dizer que era a alma de sua alma (Sylvestre, p.283).

3.1 Algumas influências na formação da espiritualidade do padre Champagnat

- **Lourenço da Ressurreição (1614 - 1691)**

É provável que, durante sua formação no seminário, o Padre Champagnat tenha tido contato com o livro A Prática da Presença de Deus, escrito pelo irmão carmelita Lourenço da Ressurreição.

Antigo soldado e, mais tarde, cozinheiro em um mosteiro carmelita, Lourenço descreveu a vida espiritual de forma profundamente original—e surpreendentemente relevante para os dias de hoje. Vejamos alguns dos seus conselhos:

> Para nos dirigirmos a Deus a cada momento, só necessitamos reconhecer que Ele está intimamente presente em nós (p. 07). Não existe no mundo vida mais doce e deliciosa como a de quem mantém uma contínua conversação com Deus. Somente pode compreender isso quem a pratica e a experimenta (p. 14). Que toda a nossa ocupação seja conhecer Deus.
>
> Devemos reafirmar a nossa vida na realidade da presença de Deus por meio da contínua conversação com Ele.
>
> Não é preciso arte ou ciência para se ir a Deus, apenas um coração resolutamente determinado a se dedicar somente a Deus e a amá-lo.

Um relacionamento de amor: Deus é companheiro, amigo e confidente, o tempo todo ali, em nosso íntimo mais profundo. Estamos mergulhados em Deus e Deus em nós. Viver na presença de Deus era para Lourenço a mesma coisa que construir, manter e fazer crescer um relacionamento interpessoal.

- **São Francisco de Sales (1567-1623)**

Sua tese essencial era que o **amor de Deus está impresso no coração humano** como **seu desejo mais profundo**. O caminho da vida espiritual é, portanto, uma **jornada de descoberta**: aprender a preencher esse anseio e deixar-se envolver, de forma extasiante, pelo amor irresistível e libertador de Deus.

- **Afonso Rodriguez (1532-1617)**

Os livros do jesuíta Afonso Rodriguez, autor da coleção *Prática da Perfeição Cristã*, teve um papel fundamental na formação de muitos irmãos maristas. Dele, Marcelino adotou a visão de que 'o mundo inteiro está pleno de Deus, tal como Ele é, de modo que as pessoas podem imaginar-se imersas nesse oceano infinito, envolvidas por Sua presença, como uma esponja no meio do mar".

- **Saint-Jure (1588-1657)**

No coração do ensino de Saint-Jure está o amor e a união com Cristo por meio do mistério da Encarnação—uma comunicação amorosa de Deus para a humanidade. O amor humano, por sua vez, surge como resposta ao amor divino.

3.2 A síntese do padre Champagnat

A espiritualidade não consiste em subir degraus ou simplesmente cumprir deveres. Sua essência não está no fazer, mas na forma como nos relacionamos com Deus.

Vejamos duas experiências que tem sua origem nos primeiros Irmãos:

- **O relato do Irmão Sylvestre:**

O padre Champagnat, ao propor o exercício da presença de Deus tinha preferência por dois textos da Sagrada Escritura que expressavam a dimensão profunda desse mistério: o Salmo 139 e o texto de Atos dos Apóstolos. Diversas vezes ao começar a meditação, o padre Champagnat repetia em voz alta o versículo 07 do Salmo 139: "**Aonde irei longe de seu Espírito? Como fugirei de sua face?"** e repetia: **"Em Deus, vivemos, nos movemos e existimos" (At 17,18).**

- **A experiência do Ir. Jean-Pierre Martinol**

Um dia Jean-Pierre perguntou:

— Padre, podemos rezar para Deus sem falar?

— Sim, mas por que você está me fazendo essa pergunta?

— Porque, toda manhã, vejo você e os Irmãos ficarem quietos um tempão, em profunda contemplação, sem dizer uma palavra, mas eu não sei fazer isso, e isso me chateia.

— E o que você faz nessa hora?

— Eu rezo meu terço e digo a Deus: “Eu te entrego meu coração e eu te amo”.

— Você pode perfeitamente continuar com essa oração, mas eu vou lhe ensinar também como rezar do jeito dos Irmãos.

[...] À pergunta do jovem “Como pode alguém agir sem falar?”, Marcelino respondeu dando um exemplo da mãe que fica olhando ou que pensa no seu filho com amor, sem dizer nada para ele. “E você, disse padre Champagnat, você ama o bom Deus quando você fica olhando para o crucifixo?” Quando o postulante respondeu afirmativamente, Marcelino explicou que daquele jeito ele podia rezar para Deus sem falar, cada manhã, como os Irmãos faziam.

- **O que nos ensina o padre Champagnat sobre a espiritualidade?**

A metáfora da oração como um relacionamento de amor, **um olhar amoroso**: essa é a atitude do místico, do contemplativo.

- **Nos Evangelhos há uma teologia do olhar de Jesus**:

“*Estando ele a caminhar junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar. Disse-lhes: Segui-me e farei de vós pescadores de homens” (Mt 4, 18).*

Olhou para Mateus e disse: “Vem e segue-me” (Mt 9, 9).

Viu Zaqueu em cima da árvore: “Zaqueu, desce depressa pois hoje vou ficar em sua casa” (Lc 19,5).

De São Francisco de Sales, Champagnat entendeu que crescer em santidade é uma questão de se apaixonar cada vez mais, respondendo, então, com amor. Acima de tudo, trata-se de **uma questão do coração** (Green, p.30).

A espiritualidade é uma caminhada na fé, uma travessia que exige de nós discernimento. Essa travessia implica um crescimento contínuo na fé, como nos ensina o Ir. Francisco na Circular Espírito de Fé:

> “ É [...] pensar, falar e agir de acordo com o evangelho. [...] Ser um discípulo de Jesus Cristo não significa simplesmente praticar alguns atos piedosos, [...] mas entender corretamente essas palavras de nosso Salvador: Quem quiser me seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e me siga (Lc 9, 23). [...] É a conformidade de nossos pensamentos, nossos julgamentos e nossas ações com os pensamentos, os julgamentos e as ações de Nosso Senhor.
> [...] o autêntico espírito e caráter de nossa pequena congregação, [...] nossa característica diferencial, deve ser de humildade e simplicidade, [...]

> segundo o exemplo da Bem-aventurada Virgem, nossa Mãe e nosso Modelo. [...] Nada, além de uma fé viva nas palavras e nos exemplos de Jesus Cristo, [...] pode dissipar nossas ilusões e nossa vaidade, evitar falsos cálculos de orgulho, e mostrar-nos que a verdadeira glória [...] está apenas na humildade, na simplicidade e na modéstia (Green, p.45)

No final, talvez como aconteceu com **Maria**, toda a nossa **caminhada espiritual** nos levará a nos sentirmos literalmente **"em casa"** com as palavras de Gabriel em Lucas que anunciaram a presença de Deus encarnado: "Alegre-se! [...] O Senhor está contigo". Então, a conversação acontecerá (Green, p. 46).

- **Meditemos com o Irmão Francisco (momento de síntese pessoal)**

Deus em mim: centro e lugar de repouso da minha alma. [...] Essa presença de Deus é a fonte de consolação para o justo e o apoio na preocupação e no estresse que a busca pela perfeição pode causar. Percebemos Deus no íntimo de nosso coração, como nosso centro e nosso lugar de descanso.

Nós em Deus: elemento natural de nossa alma. Fora de Deus, sentimo-nos sem lugar como peixe fora d´água ou membro deslocado. Deus é nosso elemento natural. Habitamos em Deus. Se você retirar um peixe d´água, seu elemento natural, ele sofrerá, mesmo se você o colocar numa bacia de ouro e de pedras preciosas. De algum modo, por mais que uma pessoa faça, acabará encontrando seu lugar de descanso apenas e somente em Deus.

Deus está presente em mim, em minha própria respiração. Quando tomo consciência, disse Santo Agostinho, de que seu olhar está sempre sobre mim e que você cuida de mim noite e dia, com tanto carinho, e quando imagino que você percebe tudo o que faço, penetrando em todos os meus pensamentos, e observando todos os meus planos, fico maravilhado. É como se, no céu e na terra, você não tivesse nenhuma outra criatura a não ser eu para cuidar. Santo Ambrósio e São Bernardo diziam que exatamente como não existe um único instante em que não usufruamos da bondade e da misericórdia de Deus, não deveria haver um único instante em que não o mantenhamos presente em nosso espírito. São Gregório acrescenta que manter a mente em Deus deveria se tornar como que nossa verdadeira respiração.

Vamos tentar, aos poucos, criar o costume de fazer com que nosso espírito dissipado e nosso coração extraviado em busca de conforto se recolham. Vamos tentar trazer de volta nosso espírito de fora para dentro de nós mesmos, tantas vezes e tão fielmente quanto conseguirmos, para, dentro dele, ver Deus, ouvi-lo e conversar com ele (Green, p.41).



- **Momento de reflexão em grupo**

1) Quais as bases da espiritualidade marista?
2) Como essa espiritualidade se relaciona com a minha busca pessoal por Deus?